



Ministério Público
do Estado de Rondônia
em defesa da sociedade

PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

Ofício SEI nº 1011/2020/GAB-PGJ

Porto Velho, 31 de agosto de 2020.

A Sua Excelência o Senhor

MARCUS CASTELO BRANCO ALVES SEMERARO RITO

Secretário de Estado da Justiça

N e s t a

Assunto: Solicitação de providências. **URGENTE.**

Referência: Autos nº 2020001010014659.

Senhor Secretário,

Cumprimentando-o cordialmente, nos termos do art. 26, §1º, da Lei 8.625/93 c/c art. 43, §1º, da LCE 93/93 e art. 17, da Res. 005/2010-CPJ, encaminho a Vossa Excelência o Ofício nº 00234/2020 - 6ª PJA, subscrito pelo Promotor de Justiça Tiago Lopes Nunes, da Comarca de Ariquemes, por intermédio do qual solicita providências, conforme especificado no aludido expediente.

Resposta poderá ser encaminhada diretamente para o e-mail: **44673@mpro.mp.br**

Atenciosamente,

ALUILO DE OLIVEIRA LEITE

Procurador-Geral de Justiça



Documento assinado eletronicamente por **Aluildo De Oliveira Leite, Procurador-Geral de Justiça**, em 31/08/2020, às 14:30, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.mpro.mp.br/verifica.php> informando o código verificador **0635038** e o código CRC **59DE3124**.



Ministério Público
do Estado de Rondônia
em defesa da sociedade

Ofício nº 00234/2020 - 6ª PJA

Ariquemes/RO, 25 de agosto de 2020.

Ofício relacionado ao procedimento **2020001010014659**

Ao Excelentíssimo Senhor
MARCUS CASTELO BRANCO ALVES SEMERARO RITO
Secretário de Estado da Justiça em Rondônia - SEJUS
Av. Farquar, 2986 - Bairro Pedrinhas, Palácio Rio Madeira, CEP 76801470
PORTO VELHO/RO

Senhor Secretário,

Cumprimentando-o cordialmente, conforme dispõe o art. 129, VI, da Constituição Federal, e o art. 43, I, b, da LCE nº 93/932, sirvo-me do presente, com cópia do Ofício nº 104/2020 - 6ª PJA e do Parecer Técnico nº 065/2020-NAT/PGJ/MP-RO (anexo), para solicitar, COM A MÁXIMA URGÊNCIA, que se manifeste acerca dos apontamentos realizados pelo perito e, desde, logo, informe as providências que pretende adotar para resolver o problema apresentado.

Atenciosamente,

TIAGO LOPES NUNES
Promotor de Justiça



Ministério Público do Estado de Rondônia - PJ de Ariquemes

Av. Tancredo Neves, 2700 - Setor Industrial - CEP: 76.872-854 - telefone (69) 3535-2391.

Documento assinado eletronicamente em 25/08/2020 às 15:13 por

Tiago Lopes Nunes - cadastro 21818, Promotor de Justiça | comarca de Ariquemes.

A autenticidade do documento pode ser conferida em <https://cartorioidigital.mpro.mp.br/cartorioidigital/publico/validador.xhtml> informando o código verificador 2181813262.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RONDÔNIA
em defesa da sociedade
PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE ARIQUEMES

Ofício nº 0104/2020 - 6ª PJA

Ariquemes, 19 de fevereiro de 2020.

À Excelentíssima Senhora
ETELVINA DA COSTA ROCHA
Secretária Estadual de Justiça – SEJUS
PORTO VELHO/RO

Assunto: Solicitação de Informações
Favor mencionar este nº na resposta: 2019001010029556

Senhora Secretária,

Cumprimentando-a cordialmente, conforme dispõe o art. 129, VI, da Constituição Federal¹, e o art. 43, I, *b*, da LCE nº 93/93², sirvo-me do presente para encaminhar cópia do Parecer Nº 065/2020/NAT/PGJ/MP-RO e solicitar que se manifeste **com urgência, no prazo de 20 (vinte) dias**, acerca dos apontamentos realizados pelo perito e, desde, logo, informe as providências que pretende adotar para resolver o problema apresentado.

Atenciosamente,

Tiago Lopes Nunes
Promotor de Justiça

1F, Art. 129. São funções institucionais do Ministério Público: (...) VI: expedir notificações nos procedimentos administrativos de sua competência, requisitando informações e documentos para instruí-los, na forma da lei complementar respectiva;
2LCE 93/93, Art. 43 - No exercício de suas funções, o Ministério Público poderá: I - instaurar inquéritos civis e outras medidas e procedimentos administrativos pertinentes e para instruí-los: (...) b) requisitar informações, exames periciais e documentos de autoridades federais, estaduais e municipais, bem como dos órgãos e entidades da administração direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

Rebeca



PARECER Nº 065/2020/NAT/PGJ/MP-RO

PROCESSO: 2019001010027494

REQUERENTE: Dr. Tiago Lopes Nunes – 6ª Promotoria de Justiça de Ariquemes/RO

REQUERIDO: Centro de Ressocialização de Ariquemes.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Engenharia Civil.

ASSUNTO: Emissão de Parecer para Centro de Ressocialização de Ariquemes.

LAUDO DE VISTORIA

1.0. INTRODUÇÃO

O Promotor de Justiça Dr. Tiago Lopes Nunes – 6ª Promotoria de Justiça de Ariquemes, solicitou ao Núcleo de Análises Técnicas – NAT, a análise técnica de engenheiro civil, a fim de que identifique as causas das infiltrações relatadas pelos apenados do Centro de Ressocialização de Ariquemes (CRA), esclarecendo os apontamentos do promotor (Serviço nº 1463/2019 NAT – Sistema *Laudus*).

2.0. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1. Identificação do Objeto:

Identificação: Centro de Ressocialização de Ariquemes/RO.

Endereço: Linha C-75, Km 01, BR-364, Lote 28-A, Zona Rural, Ariquemes – RO.

Coordenadas: 09°47'15.69" S – 63°04'44.05" O



Figura 1: Localização do Centro de Ressocialização de Ariquemes (CRA) – Imagem do Google Earth





Foto 1: Centro de Ressocialização de Ariquemes – Portão de acesso.

2.2. Realização do Laudo:

Entidade: Núcleo de Análises Técnicas – NAT / Ministério Público de Rondônia.

Responsável Técnico: Analista em Engenharia Civil Carlos Alberto Vieira Rocha, cadastro MPRO nº 4470 – 7.

2.3. Vistoria Técnica:

A vistoria da Unidade Prisional localizada no Km 01 da Linha C-75, no município de Ariquemes – RO, ocorreu no dia 17/12/2019, a vistoria foi realizada de forma visual sem auxílio de aparelhos e equipamentos, bem como, sem a realização de testes, medições ou ensaios, identificando as anomalias construtivas e falhas decorrentes da falta de manutenção que se apresentam de forma aparente conforme ilustrado através de registro fotográfico das situações encontradas.

3.0. VISTORIA E CONSTATAÇÕES

O Centro de Ressocialização de Ariquemes (CRA) designa como Diretor-Geral o Sr. Ilson teles de Oliveiras, ocupante do cargo de Agente Penitenciário, matrícula nº 300131749, o qual proveu as diversas informações quanto a estrutura administrativa, bem como sobre os recursos humanos, orientando na vistoria nas dependências da supracitada unidade.





Foi noticiado por meio do diretor-geral que a unidade possui atualmente um efetivo composto por 61 (sessenta e um) agentes penitenciários no total, contemplando 05 (cinco) equipes de plantão composta por 06 (seis) agentes por equipe, além dos serviços administrativos realizados por agentes penitenciários. Para os serviços de saúde o CRA é composto pelo seguinte quadro:

- 02 (dois) Enfermeiros Padrão;
- 05 (cinco) Técnicos de Enfermagem;
- 01 (um) Dentista – pertencente ao quadro de funcionários do município de Ariquemes;
- 01 (um) Médico – pertencente ao quadro de funcionários do município de Ariquemes.

A área de abrangência compreende os municípios da região central do estado como Ariquemes e Buritis, Monte Negro, Alto Paraíso, Machadinho D' Oeste, Cujubim, dentre outros; em caso de permuta, existindo vagas, compreende qualquer cidade do estado de Rondônia.

Dentre os equipamentos de segurança foi relatado que os coletes estão em boas condições de uso dentro do prazo de validade, a unidade dispõe do seguinte armamento:

- 16 (dezesesseis) espingardas calibre 12;
- 11 (onze) pistolas ponto 40 – para os agentes de plantão;
- 01 (uma) carabina ponto 40;
- 10 (dez) coletes balísticos com placas no prazo de validade;
- 14 (quatorze) algemas;
- 04 (quatro) rádios HT – em péssimas condições de uso;
- 122 (cento e vinte e duas) munições de calibre ponto 40 – recarregadas;
- 129 (cento e vinte e nove) munições letais para calibre 12;
- 153 (cento e cinquenta e três) munições não-letal para calibre 12.

É perceptível a carência quanto ao arsenal na referida unidade, principalmente no tocante à quantidade de munição e coletes com placas balísticas para utilização dos agentes.

A frota atual do CRA conta com 03 (três) viaturas, dentre as quais, 01 (uma) camioneta L200 triton locada; e 01 (um) veículo Van Renault do patrimônio e 01 (um) caminhão Ford F-4000 que está inoperante, sem condições mecânicas para utilização.

Os agentes dispõem de computadores em boas condições de uso com impressoras, as salas dos setores administrativos possuem condicionadores de ar, contudo a queixa é quanto aos móveis para estação de trabalhos que alguns estão deteriorados e possuem diversos móveis antigos, além da estrutura das salas, em que várias estão com trincas na laje e chove dentro do ambiente laboral, há muita umidade e a formação de mofo nas paredes das salas administrativas.



Segundo o diretor a capacidade carcerária de projeto do CRA é de 198 (cento e noventa e oito) detentos, entretanto visto a necessidade de ampliação de vagas em função da demanda exigida para a unidade, foram utilizadas as celas dos Pavilhões de Vivência e Inclusão (projetadas para isolamento de presos com doenças graves e outros fins) como vagas para os apenados; ampliando desta forma a capacidade para o total de 230 (duzentos e trinta) detentos, distribuídos como segue:

Item	Pavilhão	Qtde. de celas	Qtde. camas por cela	Capacidade
01	Pavilhão B	24 und	08 und	192 presos
02	Pavilhão B	02 und - PNE ¹	03 und	06 presos
03	Pavilhão Vivência	20 und	01 und	20 presos
04	Pavilhão Inclusão	12 und	01 und	12 presos
TOTAL				230 presos

No momento da vistoria a população carcerária presente no CRA era de 507 (quinhentos e sete) presos, ocupando, portanto, um excedente de 277 (duzentos e setenta e sete) presos, correspondente a uma superlotação de 120,43% (cento e vinte virgula quarenta e três por cento) acima da capacidade total da unidade.

A edificação vistoriada é uma estrutura nova com sua inauguração² datada em junho de 2017, contudo foram detectados diversas patologias e falhas em toda sua estrutura, das quais citamos como mais recorrentes as trincas e rachaduras no piso, nas paredes, e na laje, com presença de umidade em diversas paredes internas, e na laje de todos os blocos vistoriados, além dos problemas identificados nas instalações elétricas e hidrossanitárias, o revestimento cerâmico apresenta descolamento e desagregação de pisos e revestimento de paredes. De modo geral a sua estrutura física está em péssimo estado de conservação.

A obra é recente, porém a sua construção se iniciou a mais de 10 (dez) anos, houve diversas ocorrências na construção como paralisações, troca de empresas executoras, e para conclusão da edificação foi utilizada mão-de-obra dos próprios apenados para que fosse possível a sua inauguração no ano de 2017. A penitenciária é composta por 09 (seis) blocos, pátio coberto e passarelas (foto 02), de acordo com a legenda:

- | | |
|------------------------------------|---|
| 01 – Guarita e Portal de entrada; | 02 – Administrativo; |
| 03 – Comissariado e identificação; | 04 – Casa de máquinas e força; |
| 05 – Pavilhão inclusão (celas); | 06 – Pavilhão enfermagem (Saúde/Jurídico); |
| 07 – Pavilhão Vivência (celas); | 08 – Pavilhão visitas (utilizado só com visitas); |
| 09 – Pavilhão B (celas); | 10 – Pátio coberto e passarelas. |

¹ PNE – Pessoas com Necessidades Especiais, são as celas acessíveis.

² Data de inauguração em consonância com a placa afixada na parede da recepção





Foto 2: Centro de Ressocialização de Ariquemes – Estrutura física dividida em blocos.

3.1. SISTEMAS CONSTRUTIVOS INSPECIONADOS

Foram inspecionados os seguintes sistemas construtivos do Centro de Ressocialização de Ariquemes de forma visual conforme segue:

- Estrutura em concreto armado – Paredes em concreto, Forro de Laje, Elementos Estruturais;
- Revestimento de Piso – piso granilite e piso cerâmico, as calçadas em concreto;
- Revestimento de paredes – revestimento interno e externo como pintura e revestimento cerâmico interno;
- Instalações Hidrossanitárias – Reservatórios, captação de água, sanitários, rede de esgoto;
- Instalações Elétricas – Entrada de energia, subestação, grupo gerador, SPDA (Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas);
- Combate de Incêndio – PPCI (Plano de Prevenção e Combate contra Incêndio e Pânico);
- Acessibilidade – rampas de acesso, barras de apoio em alguns banheiros.

Os sistemas são relatados genericamente, seguindo a descrição de localização das anomalias e falhas detectadas aparentemente de forma visual e ilustradas através do registro fotográfico dos elementos relatados.



- **Estrutura em Concreto Armado:**

O concreto armado por concepção é uma estrutura que deve ser durável, para isto, implica na adoção de um conjunto de decisões e procedimentos que garantam a estrutura e aos materiais que a compõe um desempenho satisfatório ao longo de sua vida útil. De acordo com a NBR 6118, o conceito de vida útil aplica-se a estrutura como um todo ou às suas partes. Dessa forma, a durabilidade das estruturas de concreto requer cooperação e esforços coordenados de todos os envolvidos nos processos de projeto, construção e utilização. A estrutura toda está em péssimo estado de conservação, foram verificadas as seguintes anomalias e falhas:

- Evidência de infiltração em decorrência das águas pluviais nas lajes de diversas salas presentes em todos os blocos vistoriados, provocando degradação do concreto e corrosão de armadura (fotos 3 a 10);

- Trincas, rachaduras, e sinais de umidade em diversas paredes (interno e externo), principalmente próximo as portas e janelas de grade, nos rodapés e próximo as lajes (fotos 11 a 16);

- Nichos de segregação e exposição de armaduras devido à pouca resistência a abrasão do concreto (concreto esfarelando). A percepção de que o concreto não oferece a resistência devida propicia a tentativa de fuga dos detentos, inclusive ao forçar as grades das janelas para arrancá-las da parede, totalmente possível visto o nível de desagregação do concreto existente (fotos 17 a 21).

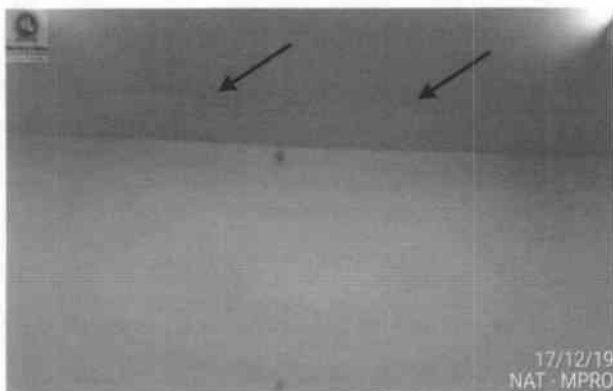


Foto 3: Bloco Administrativo – salas com infiltração de grande volume de águas pluviais através da laje.

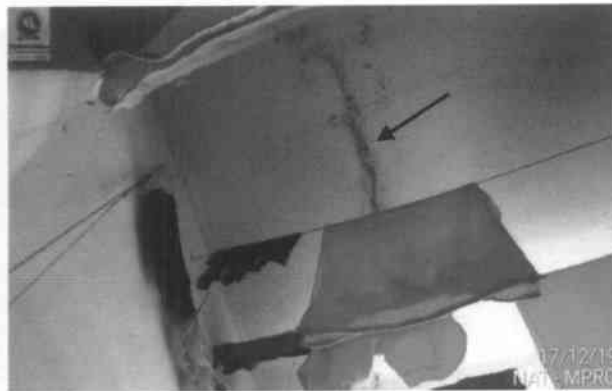


Foto 4: Pavilhão Vivência – celas com trincas e grande infiltração na laje.



Foto 5: Pavilhão Inclusão – trincas por toda a laje da edificação.



Foto 6: Pavilhão B – rachadura e infiltração em todas as dependências e celas do bloco.



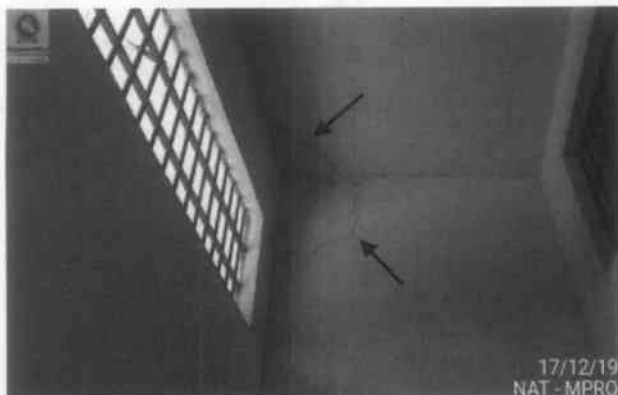


Foto 7: Pavilhão B – rachadura na laje e paredes de concreto.



Foto 8: Pavilhão B – trinca na laje de beiral externa.

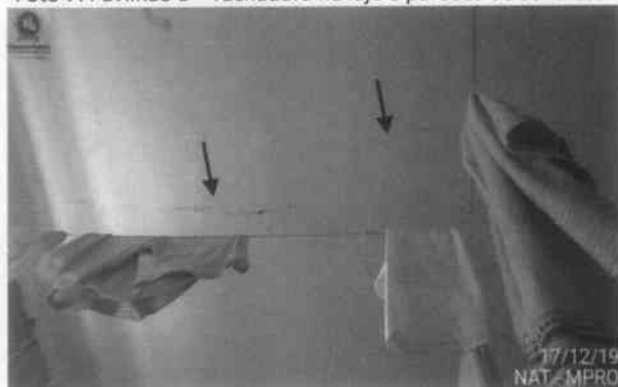


Foto 9: Pavilhão Vivência – trincas na laje de diversas celas.



Foto 10: Bloco administrativo – segregação do concreto e oxidação da armadura devido à umidade.



Foto 11: Bloco administrativo – umidade no rodapé das paredes causada pela água proveniente dos condicionadores de ar.



Foto 12: Bloco Enfermaria – Cella 02 com presença de umidade por toda a parede.



Foto 13: Enfermaria – manchas de umidade por toda parede.

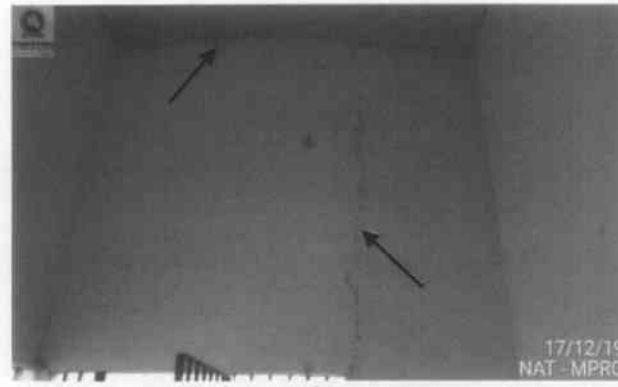


Foto 14: Pavilhão B – paredes com diversas rachaduras



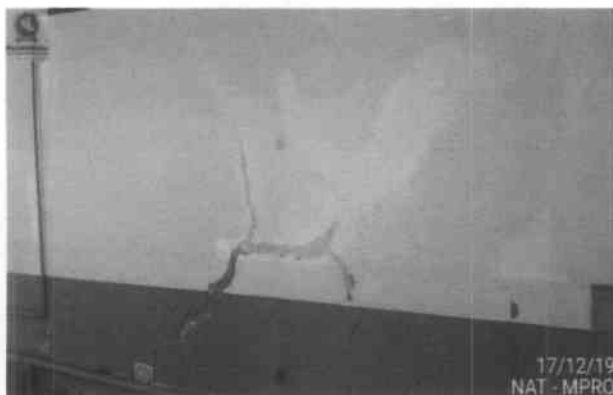


Foto 15: Pavilhão vivência – trincas por diversas paredes.



Foto 16: Pavilhão vivência – excesso de umidade, presença de mofo nas paredes.



Foto 17: Pavilhão B – segregação ocasionada por detentos para obtenção de barras de aço.



Foto 18: Detalhe da foto 17 – retirada da barra de aço, concreto esfarelando, sem resistência a abrasão.



Foto 19: Pavilhão vivência – segregação do concreto no batente da porta.



Foto 20: Pavilhão B – reposição do concreto segregado na porta.



Foto 21: Pavilhão Inclusão – Concreto degradado, “esfarelando” os pedaços.

Na vistoria identificou-se que não há resistência do concreto (concreto esfarelando), pois os presos conseguiram inclusive arrancar algumas grades das celas proporcionando tentativas reais de fuga, os próprios agentes penitenciários realizaram a reposição das grades (chumbamento) com



aplicação de concreto novo com maior resistência nestes locais para evitar a retirada dessas grades (fotos 22 a 26).



Foto 22: Pavilhão inclusão – reposição da grade após tentativa de fuga.



Foto 23: Pavilhão Inclusão – desagregação do concreto próximo a grade (janela), realizada pelos presos.



Foto 24: Pavilhão B – janela retirada pelos presos sem utilização de ferramentas, apenas forçando a retirada.

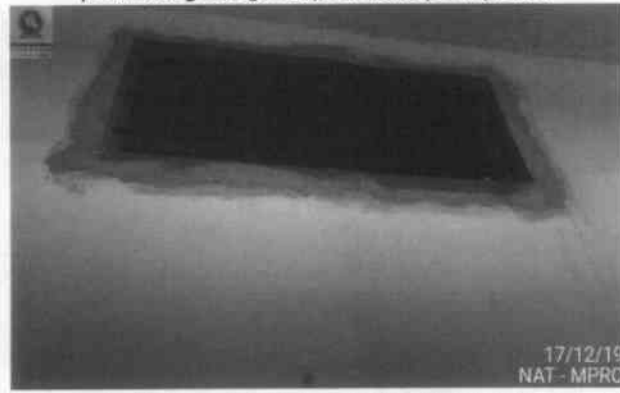


Foto 25: Pavilhão B – janela chumbada evitando a retirada da mesma, concreto sem resistência para fixação das grades.



Foto 26: Pavilhão B – vista externa, as grades de todas as celas foram alvo de tentativa de retirada.



- **Revestimento de Pisos:**

Conforme o relato do diretor do Centro de Ressocialização o piso deveria seguir o mesmo método construtivo das paredes e laje, ou seja, realização de concreto armado na base para a posterior aplicação do revestimento (granilite, cerâmico, ou concreto alisado), contudo ao verificar as condições da tentativa de fuga empreendida no Pavilhão de vivência, nota-se que não foi instalada a malha de ferro no piso desse pavilhão, visto a facilidade de escavação.

Foram aplicados revestimento com piso em granilite nas áreas internas do bloco administrativo, bem como nos pavilhões de vivência, inclusão, enfermaria e pavilhão B, nas salas internas, circulações, celas e banheiros. O revestimento cerâmico é encontrado nas salas de enfermaria, e de atendimento médico. Os pisos externos de calçadas de proteção ao entorno dos pavilhões e os pátios cobertos com piso cimentado.

Dentre as anomalias encontradas cita-se:

- Trincas e rachaduras, além de sinais de umidade, com piso sem resina em diversos ambientes de todos os pavilhões com revestimento de piso em granilite (fotos 27 a 32);
- Nos ambientes com presença de piso cerâmico foram detectadas diversas peças trincadas e descolando da superfície (fotos 33 e 34);



Foto 27: Bloco administrativo – circulação com trincas no piso granilite.

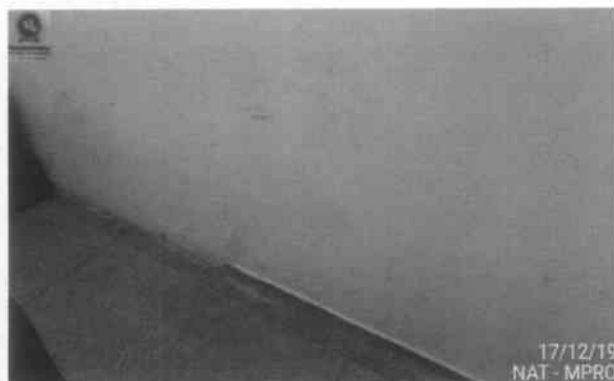


Foto 28: Bloco administrativo – rodapé em granilite degradado.



Foto 29: Bloco administrativo – rachadura no hall de entrada.



Foto 30: Pavilhão Enfermagem – acúmulo de água no piso.





Foto 31: Pavilhão vivência – piso granilite com manchas de umidade e trincas por toda superfície.



Foto 32: Pavilhão B – circulação com manchas de umidade e trincas por todo piso de granilite.



Foto 33: Enfermaria – piso cerâmico com peças trincadas.



Foto 34: Atendimento médico – piso cerâmico com peças soltas e trincado.

Os presos cavaram um túnel no piso das celas 09 e 07 do pavilhão vivência empreendendo fuga, o túnel com origem nas celas e obteve seu final após a calçada do pavilhão, o concreto não conferiu a resistência para evitar a escavação, ademais, não há evidências que foram instaladas malha de aço no concreto do piso para dificultar este tipo de ação (fotos 35 a 38).



Foto 35: Pavilhão vivência – piso da cela danificado para escavação de túnel.



Foto 36: Pavilhão vivência – piso com preenchimento de concreto após tentativa de fuga.





Foto 37: Pavilhão vivência – piso reformado com concreto após tentativa de fuga com túnel escavado.



Foto 38: Pavilhão vivência – final do túnel no pátio do presídio, após a calçada do pavilhão.



Foto 39: Pavilhão vivência – roupas com material (terra) proveniente da escavação do túnel.

- **Revestimento de paredes:**

As paredes da edificação são em concreto armado, o revestimento com pintura em todos os blocos. Os revestimentos das elevações nos sanitários das celas são pintados, enquanto que os sanitários dos blocos administrativos e pavilhão enfermagem possui revestimento em azulejos. Foram identificadas algumas situações:

- Umidade em diversas paredes causando a degradação generalizada das pinturas (fotos 11 a 13, 15 e 16);
- Umidade nas paredes das platibandas dos blocos, ocasionados pela falta ou má aplicação de impermeabilizante nas calhas de concreto, não foram instalados tubos de quedas para direcionamento das águas pluviais (fotos 40 a 43)
- Revestimentos cerâmicos com peças quebradas, desagregadas e descoladas das paredes com risco para os usuários, pois os presos podem utilizar os cacos cerâmicos como armas cortantes (fotos 44 a 48).





Foto 40: Bloco administrativo – platibanda com infiltrações generalizadas na parede e laje.



Foto 41: Bloco Administrativo – infiltrações generalizadas nas paredes da platibanda.

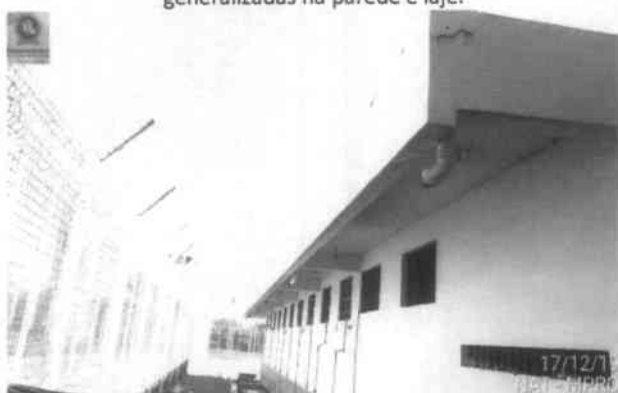


Foto 42: Pavilhão inclusão – platibanda com rachadura e infiltrações, saída d'água sem tubo de queda.



Foto 43: Pavilhão enfermaria – platibandas com umidade generalizada, pintura degradada.



Foto 44: Bloco administrativo – banheiro com azulejo quebrado.

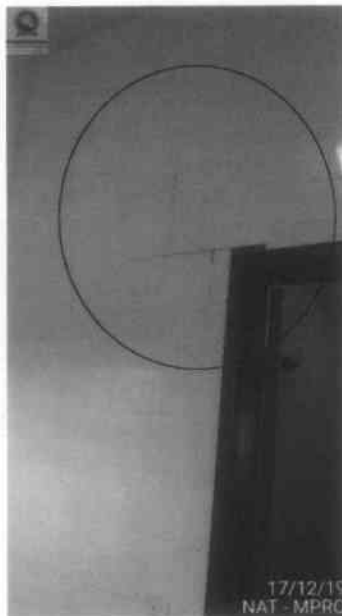


Foto 45: Bloco administrativo – detalhe do revestimento, as rachaduras na parede provocam o descolamento da cerâmica.



Foto 46: Bloco administrativo – comissariado e identificação com diversas peças quebradas.





Foto 47: Pavilhão enfermaria – banheiro da cela com revestimento totalmente degradado e descolado da parede.



Foto 48: Pavilhão enfermaria – banheiro da cela com peças degradadas e descolamento da superfície.

- **Instalações Hidrossanitárias:**

O sistema de instalações hidrossanitárias vistoriado é constituído por redes hidráulicas, sanitárias, de escoamento pluvial e reservatórios. A rede de água utilizada é oriunda de poço artesiano, armazenada em reservatório elevado para a distribuição geral em todos os pavilhões da edificação; constatando-se uma imensa perda de desempenho no sistema decorrente de vazamentos generalizados onipresente em todos os blocos. Identificando diversas anomalias:

- Rede de dreno dos condicionadores de ar inexistente, ocasionando presença constante de umidade nas paredes e calçadas provocando sua degradação pontual (foto 49 e 50);
- Redes hidráulicas esclerosadas, com a tubulação de água aparente em diversos locais e com inúmeros vazamentos por toda sua extensão, provendo a proliferação de mofo e bolor nos ambientes, bem como a degradação das paredes e calçadas (fotos 51 a 54);
- Não há tubos de queda para a condução das águas pluviais (fotos 55 e 56);
- Diversos lavatórios danificados, alguns sem presença de torneiras, as bacias sanitárias sem tampa e sem funcionamento, prováveis entupimentos na rede de esgoto (fotos 57 a 59);
- Todos os pavilhões existem ralos destampados, proliferando insetos em diversos locais, com presença de mau cheiro em diversas latrinas das celas (fotos 60 a 62);
- Vazamento da rede de esgoto das celas dos banheiros, onde é visível o escoamento à céu aberto nos pavilhões (fotos 63 e 64);
- Reservatório elevado com diversos vazamentos em sua estrutura, além de se apresentar fora de prumo (fotos 65 e 66).





Foto 49: Bloco administrativo – umidade pontual constante nas paredes e calçadas, sem drenos dos condicionadores de ar.

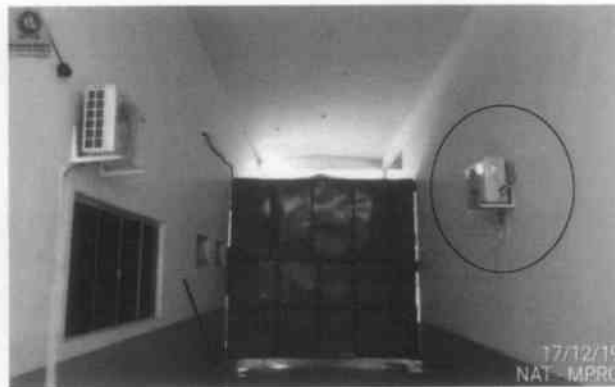


Foto 50: Bloco administrativo – umidade no piso do pátio coberto oriundo dos condicionadores de ar.



Foto 51: Pavilhão inclusão – rede hidráulica aparente com diversos vazamentos em toda extensão.



Foto 52: Pavilhão enfermagem – rede hidráulica aparente, vazamento por toda a rede.



Foto 53: Pavilhão vivência – tubo em PVC, ligação para chuveiro, paredes internas com presença de mofo.



Foto 54: Pavilhão B – rede hidráulica aparente com vazamentos por toda extensão.



Foto 55: Bloco administrativo – sem rede adequada para direcionamento das águas pluviais.



Foto 56: Casa de máquinas – não há tubulação para condução das águas pluviais.





Foto 57: Pavilhão enfermagem – bacia sanitária e lavatório sem torneira, sem fornecimento de água neste banheiro.



Foto 58: Pavilhão B – sanitário de uso dos agentes, lavatório sem torneira, e bacia sanitária danificada.



Foto 59: Pavilhão Enfermagem – sanitário para sala de visita, sem tampa e mau cheiro.



Foto 60: Pavilhão enfermagem – ralo sem tampa.



Foto 61: Pavilhão enfermagem – ligação de esgoto improvisada, mau cheiro.



Foto 62: Pavilhão vivência – garrafa pet na latrina, tentativa de bloquear o mau cheiro.



Foto 63: Pavilhão B – vazamento de suposto esgoto das celas.



Foto 64: Pavilhão B – vazamento a céu aberto de suposto esgoto das celas.





Foto 65: Captação da água do poço – detalhe do vazamento do cavalete.



Foto 66: Reservatório elevado – diversos pontos de vazamento de água, com leve inclinação para esquerda.

• **Instalações Elétricas:**

O sistema inspecionado é composto por entrada de energia com o quadro de distribuição geral abrigado na casa de máquinas, dispõe de circuito alimentadores de quadros gerais de distribuição em baixa tensão em todos os pavilhões e circuitos gerais como refletores, iluminação, força, SPDA – sistema de proteção contra descargas atmosféricas, como a tubulação é embutida não houve a detecção de todo o sistema. Constatando as seguintes avarias ao sistema:

- Grupo gerador a diesel presente na casa de máquinas não está operando (foto 67);



- Redes elétricas com fios e cabos aparentes, com emendas desprotegidas e extensões precárias, evidenciando a total desatenção quanto aos aspectos de dimensionamento e segurança das normas técnicas (NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão), com o risco eminente de choques e curto-circuito elétrico nas instalações (fotos 68 a 74);
- Os quadros de distribuição não possuem a instalação de dispositivo DR³ pra proteção dos circuitos alimentadores para áreas molhadas – chuveiros e lavanderia (fotos 75 e 76).



Foto 67: Gerador de energia a diesel – não está apto ao funcionamento, não realizaram a instalação completa.



Foto 68: Quadro de distribuição geral – instalado na casa de máquinas, fios por cima da proteção em acrílico.

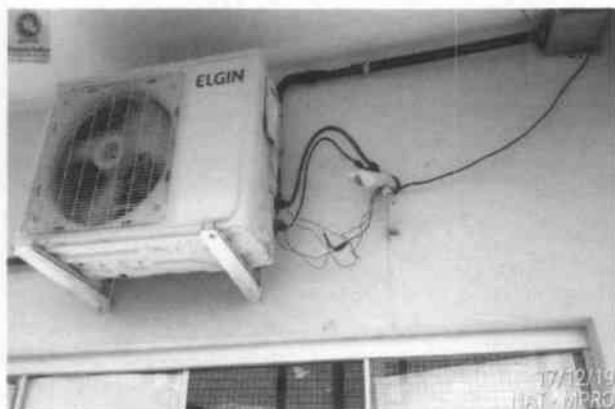


Foto 69: Bloco administrativo – fios expostos e ligação precária.



Foto 70: Bloco administrativo – fios e disjuntor expostos, central da cerca elétrica sem funcionamento.

³ Dispositivo DR – é um disjuntor diferencial residual, dispositivo de proteção utilizado em instalações elétricas, permitindo o desligamento do circuito sempre que detectada uma corrente de fuga superior ao seu valor nominal, protegendo os usuários contra incidência de choques elétricos.





Foto 71: Pavilhão inclusão – rede elétrica exposta.

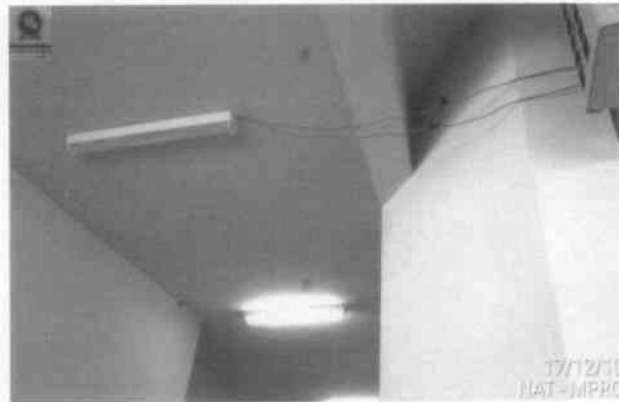


Foto 72: Pavilhão enfermaria – ligações precárias, improvisadas.



Foto 73: Sala de visitas – extensões precárias, fios expostos.



Foto 74: Pavilhão inclusão – fios expostos, com bocais das lâmpadas soltos.



Foto 75: Bloco administrativo – quadro de distribuição com disjuntores, não há dispositivo DR.

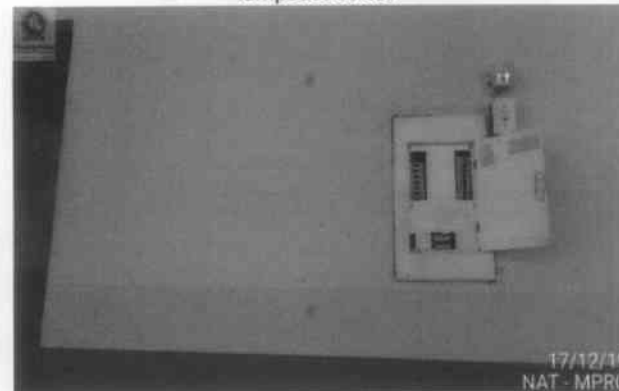


Foto 76: Pavilhão vivência: quadro de distribuição, sem presença do dispositivo DR.

• Sistema de Combate a Incêndio:

O sistema existente de combate de incêndio no Centro de Ressocialização não atende o que determina a Lei Estadual nº 3.924/16 que dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens, regulamentada por meio do Decreto nº 21.425/16 que prevê as medidas e prescrições estabelecidas por meio de Instruções Técnicas, elaboradas pelo CBMRO – Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia. Haja vista que não existe um plano de prevenção contra incêndio, além das condições precárias do sistema existente de combate:



- Não foram detectadas luminárias de emergências e placas indicativas funcionais em todos os pavilhões;
- Há extintores que estão com suas cargas vencidas;
- Diversas caixas de hidrantes sem a presença de mangueiras (fotos 77 a 80).



Foto 77: Pátio coberto – caixa de hidrante sem presença de mangueiras.



Foto 78: Bloco administrativo – luminária de emergência sem ligação na rede elétrica.



Foto 79: Pavilhão enfermagem – diversos extintores com carga vencida.

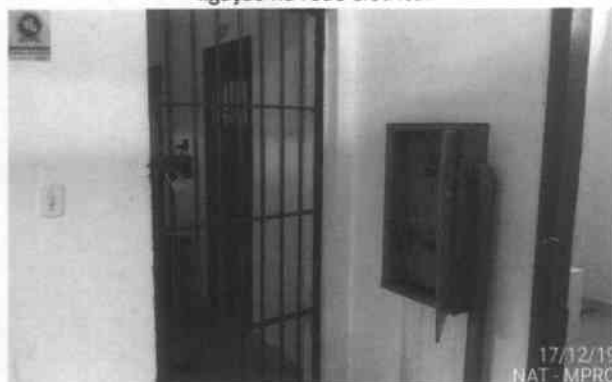


Foto 80: Pavilhão vivência e Pavilhão B – caixas de hidrante sem presença de mangueira.

• Acessibilidade:

Na vistoria não foram detectados elementos de acessibilidade com instalação contundente se analisada a norma NBR 9050. Foram identificados apenas alguns banheiros para o acesso do público com barras de apoio, bem como houve a previsão em projeto de algumas celas acessíveis, entretanto estas celas estão superlotadas. As celas destinadas para detentos com mobilidade reduzida e para o único cadeirante atualmente cumprindo pena, são as celas do Pavilhão enfermaria que possui espaço suficiente para a passagem de cadeirantes.





4.0. RESPOSTA AOS QUESITOS

a) Há infiltração na cobertura/telhado do CRA?

Resposta: Sim, foram verificadas infiltrações na cobertura de laje por todos os blocos, além da identificação de umidade em várias paredes com proliferação de mofo e bolor em diversas celas e salas do CRA.

b) Se sim, quais são os locais afetados?

Resposta: na vistoria realizada houve a identificação de infiltrações ubíquas nas lajes de todos os pavilhões da edificação, ocasionando a degradação do concreto e em consequência o surgimento de trincas e rachaduras em todos os blocos vistoriados (fotos 3 a 7). Detectou-se o escoamento de águas pluviais nas salas do bloco administrativo, bem como nos pavilhões destinados as carceragens, as águas escorrem através das lajes molhando todo o ambiente, propiciando a propagação de mofo e bolor (fotos 14 a 16), causando infinitos transtornos ao molhar documentos da administração, bem como molhando e danificando documentos pessoais dos detentos.

c) Quais as causas do problema?

Resposta: a vistoria foi realizada de forma visual, analisando os problemas expostos sem auxílio de equipamentos ou aparelhos. Contudo as condições encontradas demonstram que o concreto não dispõe de uma resistência compatível ao fim a que se destina. Foram vistas diversas paredes com segregação do concreto, demonstrando que não houve a qualidade ideal para a execução do concreto aplicado na obra. Isto posto, a causa principal dos problemas ocorridos é o concreto de má qualidade aplicado nos pisos, paredes e laje/cobertura dos blocos.

São vários os fatores determinantes para que o concreto esteja nesta situação, sem um estudo específico do caso, pode-se relacionar o concreto “esfarelado” com excesso de água na execução, dosagem incorreta do traço, e/ou o uso de materiais de baixa qualidade, muitas vezes todos esses fatores correlacionados.

d) Há comprometimento da parte superior (laje/telhado)?

Resposta: sim, diante das condições em que o concreto da edificação foi executado e aplicado, é possível relatar que já há um grau de comprometimento da laje.

e) Há risco de desabamento?

Resposta: Ante a qualidade do concreto presente na obra, é totalmente possível que ocorra o desabamento da laje em algum ponto da edificação, visto a quantidade de rachaduras visualizadas na estrutura, aliado com a frequência de chuvas ocorridas na região no chamado inverno amazônico, contribuindo para a oxidação da ferragem do concreto armado. Entretanto não há como



prever a data que poderá ocorrer esse desabamento e também não há como prever se ocorrendo tal evento o local em que acontecerá (pavilhão, salas ou cela), é possível que a estrutura entre em colapso, não se pode descartar tal evento para o futuro da edificação vistoriada.

f) Quais as providências que devem ser adotadas para correção do problema?

Resposta: a condição do concreto utilizado na edificação é de uma qualidade tão precária que em diversos locais ele está “esfarelando”, ocorre a segregação do material por todos os ambientes demonstrando a fragilidade de toda estrutura. Este concreto “fraco” propicia ações de fuga, como já ocorreram, seja com a escavação de túnel através do piso, seja pela retirada das grades (janelas) das celas, visto que não há resistência para retirada destas grades.

Se o problema se concentrasse somente na laje, a sugestão seria a aplicação de impermeabilização completa na laje de cobertura com a utilização de manta asfáltica⁴ com a especificação correta para a cobertura de laje exposta ao tempo. Além da aplicação de graute⁵ após a escarificação das trincas e rachaduras abertas nas lajes, verificando e analisando a situação da ferragem nos locais atingidos. Todavia para isso é necessário um estudo aprimorado e completo apontando as reais causas anteriormente aos trabalhos de recuperação estrutural da edificação.

Contudo é notável que o problema se estende para as paredes e piso construídos em concreto armado, além do reservatório elevado, o que atualmente a intervenção seria em todos os elementos estruturais da edificação, tornando-a extremamente onerosa.

g) Outros apontamentos que expert julgar pertinentes?

Resposta: as condições de trabalho dos agentes penitenciários são precárias, os relatos do efetivo insuficiente para um trabalho de qualidade, a não aquisição de equipamentos (armas, coletes, munições, entre outros), a quantidade excessiva de detentos na unidade (superlotação acima dos 120,43% da capacidade), o plantão composto apenas por 06 (seis) agentes constitui em um ambiente inseguro de elevado stress para o trabalho, apresentando ambientes insalubres para os agentes, para os presos e para os usuários do centro, caracterizando o local como um “barril de pólvoras de estopim curto”.

Ao averiguar a estrutura física do Centro de Ressocialização em tela é notável que o concreto da estrutura do prédio se apresenta de uma forma extremamente frágil e precária, nas

⁴ Manta Asfáltica – é um dos materiais mais difundidos no país para impermeabilização de superfícies, protege a construção prolongando sua vida útil. É produzida a partir de asfaltos modificados adicionados de elastômeros, pastômeros ou polímeros para garantir maior durabilidade e elasticidade.

⁵ Graute – é uma pasta de argamassa com consistência fluida, utilizada principalmente para o preenchimento de espaços vazios em locais de difícil acesso. Pode ser constituído por cimento, areia, sílica, cau, ou outros minerais e aditivos que conferem características adequadas para as aplicações específicas.





conversas realizadas durante a vistoria com os agentes penitenciários, eles denominaram o presídio de "CASTELO DE AREIA", visto a fragilidade das paredes, laje e piso em concreto armado, aumentando ainda mais a tensão entre os agentes e os apenados do local. Os custodiados não afixam redes nas celas com receio de que as grades irão se desprender das paredes com a peso da rede, revelando a situação caótica quanto ao concreto aplicado por todo o prédio.

Antes todos os apontamentos aludidos no presente trabalho revelando as inconformidades técnicas construtivas aparentes, houve a constatação da falta de desempenho dos sistemas visualizados na edificação, ademais à frente das condições precárias de habitabilidade e funções laborais, agregada a falta de manutenção periódica e principalmente agravada por ser uma construção nova (menos de 03 anos de utilização), de uma maneira global é possível descrever a edificação como grau de risco crítico, tendo em vista o impacto de desempenho técnico e financeiro para a adequação da obra; sendo necessário a intervenção imediata para sanar as irregularidades apontadas, na tentativa de reduzir o alto risco em que todos os usuários da edificação estão expostos.

5.0. ENCERRAMENTO

Este parecer é composto por 23 (vinte e três) folhas enumeradas e todas assinadas digitalmente.

Rolim de Moura/RO, 31 de janeiro de 2020.

Carlos Alberto Vieira Rocha
Analista em Engenharia Civil
Cadastro MPRO nº 4470-7

